



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8427 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

Formação de professores/as no contexto de inclusão escolar de alunos/as migrantes venezuelanos/as

Daniel Guillermo Gordillo Sánchez - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Maria Eulina P. de Carvalho - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### **FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS NO CONTEXTO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS/AS MIGRANTES VENEZUELANOS/AS**

O contexto da atual emergência da migração venezuelana no Brasil pode ser evidenciado em todo o território nacional. Segundo a Organização Internacional das Migrações (2020), há presença de migrantes e refugiados(as) da Venezuela em todas as unidades federativas do Brasil e no Distrito Federal, sendo que aproximadamente 36% dessas pessoas estão em idade escolar (menores de 18 anos). À luz deste quadro, percebem-se no horizonte dois desafios fundamentais: a) promover o acesso e inclusão escolar daquelas pessoas que ainda não frequentam as escolas públicas brasileiras; b) garantir condições para a permanência do público já matriculado no sistema escolar, minimizando a evasão e favorecendo a adaptação e integração.

Com relação ao segundo ponto, é primordial que as redes municipais e estaduais de ensino do Brasil desenvolvam planos de ação, protocolos e/ou estratégias que fortaleçam a discussão a respeito da diversidade linguístico-cultural dentro do corpo docente e administrativo das escolas, considerando a necessidade da adaptação social, cultural e linguística de projetos político-pedagógicos, currículos, conteúdos e práticas cotidianas. Assim, neste texto procuramos levantar alguns elementos para o planejamento e execução de formações de docentes focadas no desenvolvimento de práticas profissionais e humanas baseadas no multiculturalismo e nos direitos humanos.

Ao contextualizar a emergência dos conceitos de identidade e diferença na cena pedagógica, Silva (2005) destaca a importância dos fluxos migratórios para o debate sobre a cultura, no sentido de problematizar os conceitos de “respeito”, “tolerância” e “convivência pacífica”. Para o autor, em um currículo multiculturalista crítico, a diferença é colocada

permanentemente em questão. Na mesma linha de raciocínio, Candau (2008) defende a perspectiva do multiculturalismo interativo ou interculturalidade, que reconhece a inter-relação entre distintos grupos culturais na escola e o fato de que tais encontros estão pautados por relações de poder fortemente hierarquizadas, marcadas pelo preconceito e a discriminação, processos que devem ser evidenciados e encarados pela escola. Nessa medida, observa-se que a relação migração-educação está permeada por questões histórico-econômicas e arranjos políticos que se manifestam na cotidianidade das relações escolares (BARLETT; RODRIGUEZ; OLIVEIRA, 2015).

Da mesma forma, Arroyo (2013) evidencia os desafios de pensar a diversidade cultural nos currículos e propostas de formação docente, argumentando que é fundamental superar as visões idealizadas da cultura, propondo uma postura mais politizada e engajada dos processos de conformação das identidades e culturas, que leve em conta a memória, cultura, valores, identidades pessoais, itinerários e subjetividades de educadores(as) e de educandos(as).

Acreditamos que a presença de crianças e adolescentes venezuelanos(as) nas escolas brasileiras exige respostas institucionais que reflitam de forma estrutural sobre as tensões, dramas, oportunidades e desafios da migração, longe de uma perspectiva folclórica, essencialista ou meramente inclusiva das culturas, subjetividades e línguas. A formação de professores(as) constitui uma poderosa ferramenta para promover relações escolares baseadas no respeito e na empatia, em que haja uma tomada de consciência sobre a diversidade de identidades culturais, suas demandas, historicidades e expressões.

Ao tratar da inserção do multiculturalismo nas propostas curriculares e nos documentos oficiais, Imbernón (2016) aponta a necessidade de reconhecer a existência de uma sociedade plural e diferenciada, assim como o desafio de analisar e agir na realidade social, procurando eliminar situações de segregação e discriminação. Salienta, ainda, que assumir a multiculturalidade exige uma mudança das atitudes dos(as) professores(as) e da escola como instituição. Portanto, defende a busca de soluções que auxiliem o corpo docente na inserção dos valores e princípios multiculturais em suas aulas, sinalizando a importância de mecanismos de participação coletiva, que favoreçam a troca de ideias, problemas, experiências, propostas, materiais e diálogo com a comunidade.

No Brasil, a questão do multiculturalismo ou diversidade cultural no currículo desponta na década de 1990 e toma forma no tema transversal Pluralidade Cultural dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1998. No curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, por exemplo, a disciplina Educação e Diversidade Cultural é introduzida no Projeto Pedagógico do Curso em 2006, ainda em vigor. Todavia, questões de migração internacional, particularmente a recente migração Venezuela-Brasil, pela sua novidade, ainda não aparecem na literatura acadêmica e nem chegaram à formação docente.

No contexto atual de isolamento social decorrente da pandemia mundial, em que as ferramentas tecnológicas viabilizam espaços virtuais de aprendizagem, observamos a possibilidade de planejamento e desenvolvimento de formações à distância, que podem abranger diversas comunidades de docentes no território nacional, atingindo as escolas que trabalham diretamente com a população migrante. O processo formativo deve ter como objetivo sensibilizar os(as) docentes sobre o fenômeno da migração venezuelana, promovendo a reflexão teórico-crítica sobre a diversidade linguística e cultural e o conhecimento sobre as especificidades étnicas, socioculturais e linguísticas dos(as) estudantes estrangeiros(as).

Destacamos alguns elementos que podem ser abordados nesses espaços formativos: a) apresentação panorâmica sobre as migrações forçadas e refúgio na América Latina e no

Brasil; b) apresentação de práticas, costumes e hábitos do povo venezuelano, assim como de aspectos gerais do processo que desencadeou o processo migratório; c) desenvolvimento de competências linguísticas básicas ou instrumentais em língua espanhola: saudações, vocabulário da escola (instrumentos, instalações, equipamentos e rotinas pedagógicas) e vocabulário da cotidianidade (comida, clima, roupas etc.); d) reflexão sobre práticas pedagógicas interculturais e multiculturais, que permitam valorizar as identidades e diferenças na escola, a partir das premissas e teorias pós-críticas da educação; e) participação das famílias e estudantes venezuelanos(as), mediante depoimentos síncronos ou gravados em formato de vídeo ou áudio, nos quais eles/elas possam expressar suas vivências no sistema escolar brasileiro; f) finalmente, salientamos a importância do trabalho colaborativo e dialógico através de parcerias entre as Secretarias estaduais e municipais de ensino e as universidades, centros de pesquisa e equipes de pesquisadores(as), no intuito de pensar conjuntamente em estratégias qualificadas, conteúdos e metodologias de ensino-aprendizagem.

Acreditamos que esses espaços formativos podem favorecer condições e possibilidades para que esses/as estudantes e suas famílias tenham possibilidades plenas de desenvolvimento e reconhecimento. Da mesma forma, podem ter um impacto significativo na transformação do currículo escolar, entendido como “prática de significação, de atribuição de sentidos” (LOPES; MACEDO, 2011, p.41). Certamente, o fenômeno da migração venezuelana exige um currículo aberto a dialogar com as diversas culturas, memórias, línguas, identidades e diferenças, tecendo novos diálogos, encontros e (re)descobrimientos.

**Palavras-chave:** Formação de professores/as. Migração venezuelana. Multiculturalidade. Escola.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Currículo: território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BARLETT, Lesley; RODRIGUEZ, Diana; OLIVEIRA, Gabrielle. Migração e educação: perspectivas socioculturais. *Educação e Pesquisa*, v.41, dez., 2015. p.1153-1171.
- CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: \_\_\_\_\_ Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.13-37.
- IMBERNÓN, Francisco. *Qualidade de Ensino e Formação do Professorado: uma mudança necessária*. Cortez Editora, 2016.
- LOPES, Alice; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DAS MIGRAÇÕES. *Operação acolhida: Brasil – Junho/2020*. 2020. Disponível em: <<https://r4v.info/es/documents/details/78266>>. Acesso em: 22/09/2020.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.